



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

### SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

#### **A tradução das narrativas orais como ato de preservação da cultura local**

**Marcela Eduarda Santos da Cruz; Gilcélia Santana Pires**

1. Bolsista FAPESB/CNPq, Graduanda em Letras -Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: [Marcela Eduarda Cruz](#) 2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual  
de Feira de Santana, e-mail: [gspires@uefs.br](mailto:gspires@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Narrativas Orais; Preservação Cultural.

#### **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido, está articulado com a pesquisa Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, a qual é desenvolvida pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poética Orais (GEPPO). Trata-se, portanto, de um estudo autobiográfico que por meio de entrevista narrativa, recolheu e analisou a história de vida e as poéticas orais que compõem a memória de uma mestra da cultura no interior da Bahia. A tradição da contação de histórias, bem como do compartilhamento de poéticas orais tem suas origens na cultura africana. Segundo Hampaté Bâ (2010), a palavra pode ainda ser interpretada como uma “escola da vida”, e confere aos povos religiosidade, conhecimento científico, histórico, artístico além de ser parte de um processo iniciático.

Seguindo esta linha de raciocínio, percebe-se que com a diáspora dos povos africanos e sua chegada no Brasil durante o período colonial, a utilização da oralidade como forma de disseminação dos ensinamentos ancestrais se manteve e se tornou parte da tradição brasileira. Sendo assim, fica evidente que as poéticas orais exercem um papel fundamental no compartilhamento e preservação histórica e cultural de crenças e saberes. Além disso, é por meio das narrativas orais que há a perpetuação de histórias que alimentam o imaginário popular de uma comunidade, sendo estas passadas de geração em geração.

Como afirma Busatto (2013, p. 49), as poéticas orais estão intrinsecamente ligadas ao imaginário popular e ao sagrado. Dessa forma, os contadores de história partilham com as gerações mais novas, as lendas, crenças e mitos que chegaram no Brasil com os povos originários, e povos escravizados, e reverberam na identidade dessas comunidades. Em conformidade com Souza (2006, p. 96) devido a todas as dimensões que as narrativas orais são capazes de alcançar, podem, de fato, ser consideradas “experiências formadoras”.

É neste âmbito que se faz necessária a coleta dos contos de tradição oral dos mestres contadores de história de Feira de Santana. Sendo assim, os resultados alcançados por esta pesquisa visam a preservação e compartilhamentos destas poéticas orais, bem como, da história de vida dos mestres contadores de histórias que participaram desta pesquisa e das demais desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais - GEPPO.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

A metodologia adotada para este estudo foi a (auto)biográfica, pois consistiu no recolhimento das narrativas orais e história de vida, de uma mestra da cultura baiana. Ademais, este estudo esteve articulado à pesquisa guarda-chuva, "Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia," que investigou diferentes realidades culturais de mestres da tradição. O objetivo central foi a elaboração de versões em língua inglesa das histórias coletadas por meio desta e outras pesquisas desempenhadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPPO).

Após a localização de uma mestra da cultura que se dispôs a participar da pesquisa, adotou-se como dispositivo de coleta de dados a entrevista narrativa e a classificação de contos através do Sistema Aarne-Thompson-Uther (ATU). De acordo com Muylaert (2014, p. 194) no âmbito das pesquisas qualitativas, as narrativas permitem que o pesquisador tenha acesso às informações contextualizadas dos participantes, e portanto, se constituem como um excelente instrumento de coleta de dados. As entrevistas narrativas, permitem ao pesquisador acessar informações quanto ao contexto social no qual o participante está inserido.

Sendo assim, a primeira entrevista foi voltada para a história de vida da entrevistada, e a segunda, por outro lado, mais focada na coleta de seu repertório de contos, poemas, e cantigas, ambas registradas em vídeo. Os registros sofreram cortes e edições, de modo a selecionar os melhores trechos da entrevista. A partir do material coletado foram feitas versões em língua inglesa, para que fossem publicadas em um acervo digital de livre acesso para a apreciação do público em geral.

Após a coleta, as narrativas foram transcritas e categorizadas, mantendo-se a fidelidade cultural e linguística dos relatos. A análise crítica foi guiada pela contextualização histórica e social dos povos indígenas, permitindo uma compreensão mais profunda de suas narrativas e poéticas. Materiais como diários de campo, textos teóricos, gravações em vídeo e fotografias foram utilizados na análise, com o objetivo de produzir um acervo que pudesse compor pudesse compor o repositório digital de livre acesso da pesquisa e que se encontra no site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais, a saber: <<https://geppouefs.wixsite.com/uefs>>.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Ao analisar os resultados alcançados por essa pesquisa, comprehende-se a sua relevância no enriquecimento do acervo do grupo, bem como na valorização das narrativas orais que compõem as poéticas da tradição oral baiana. Sendo assim, foram feitos registros das narrativas e da história de vida extraídas em entrevistas com uma mestra da tradição da cidade de Madre de Deus, materiais os quais foram catalogados e publicados no acervo digital de livre acesso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais - GEPPPO.

Além disso, a pesquisa também permitiu o alcance um público maior por meio da publicação online e tradução dos contos orais desta mestra da tradição para a língua Inglesa. Proporciona também, enriquecimento do repertório acadêmico sobre os da tradição oral, através da oferta dos contos orais extraídos por esta pesquisa em um acervo digital de livre acesso do público, uma vez que, culminou em um artigo científico sobre os processos e resultados da pesquisa o qual será publicado em breve.

Dessa forma, a pesquisa não só buscou coletar estas narrativas, mas também propôs uma nova perspectiva quanto a adoção da tradução de poéticas orais. Sendo assim, a elaboração de versões em língua inglesa destes materiais coletados foi utilizada como uma estratégia para salvaguardar, e, compartilhar a cultura local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A jornada trilhada ao longo desta pesquisa buscou, desde o início, o compartilhamento dos materiais coletados, não apenas com a comunidade acadêmica, mas também com públicos em outros espaços, metas que foram, gradualmente alcançadas. De acordo com Matos (2005) os contos exercem a função de preservar e de dar continuidade aos preceitos éticos, sociais, e valores provenientes do sagrado, e tudo isso só é possível graças à “palavra” do contador. Conforme alertado por Hampaté Bâ (2010) Em seu livro, *Tradição Viva a extinção* destes mestres, assim como de todo o conhecimento que guardam em suas memórias, caso não nos apressemos em registrar todo este patrimônio cultural. Portanto, publicar o repertório, bem como, as histórias de vida, no site do GEPPO e traduzi-los para a língua inglesa possibilitou uma maior circulação desse acervo na internet, assim como possibilitou o acesso das histórias para leitores em comunidades distantes, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação destas narrativas intrínsecas a tradição oral baiana.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, Simone Ribeiro Barros. *O que narram os contadores de histórias: memórias, histórias e práticas*. São Gonçalo: UERJ, 2012.
- Bâ, Amadou Hampaté et al. *A tradição viva*. História geral da África, v. 1, p. 181-218, 2010.
- BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias como passaporte para o imaginário*. In: BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 49-83.
- MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias*. Martins Fontes, 2005. p. 2-51.
- MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, p. 193-199, 2014.
- SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu. *Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana : UEFS Editora, 2018.